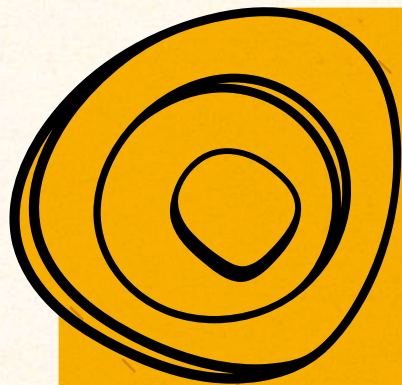
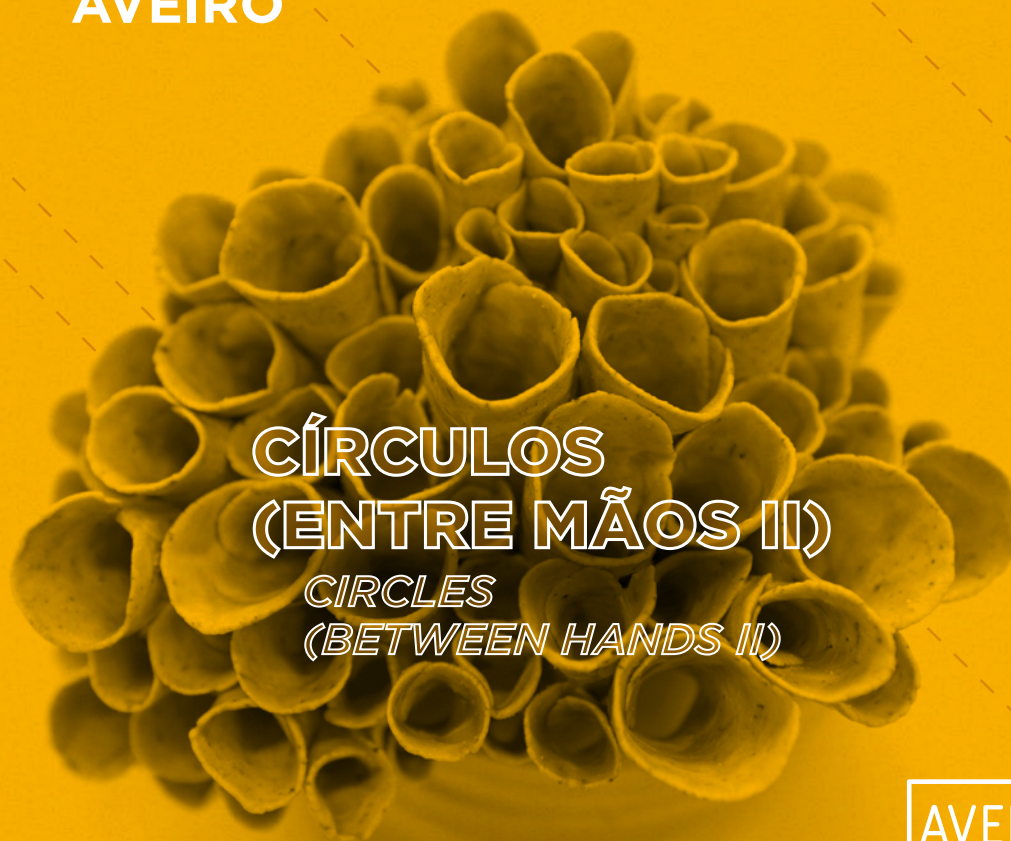




XV BIENAL

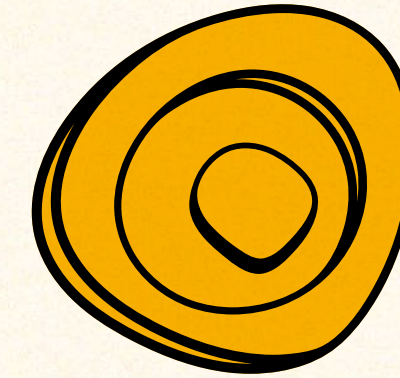
INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA
AVEIRO



CÍRCULOS
(ENTRE MÃOS II)

*CIRCLES
(BETWEEN HANDS II)*





XV BIENAL
INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA
AVEIRO



APOIO
SUPPORT



ACADEMIE INTERNATIONALE
DE LA CÉRAMIQUE
INTERNATIONAL ACADEMY
OF CERAMICS

PARCEIROS
PARTNERS



MEDIA PARTNERS





CÍRCULOS (ENTRE MÃOS II)

A Cerâmica Hoje

No contexto internacional, a cerâmica tem vindo a ganhar cada vez mais visibilidade. Esta tendência é comprovada pelo crescente número de exposições e pelas inúmeras publicações, digitais ou em papel, de livros, revistas, *sítes* de internet dedicadas à cerâmica, revelando diferentes abordagens e trazendo ao debate diversas reflexões sobre o lugar da cerâmica na contemporaneidade, focando tanto as ligações com a manualidade e a técnica, como esbatendo e questionando esses limites tradicionais e alargando os discursos da cerâmica ao campo das artes plásticas.

No mundo da arte, de forma convergente, tem havido cada vez maior abertura das instituições e de galerias em mostrar obras em cerâmica, havendo simultaneamente um público mais recetivo a este género de arte e mais artistas não especializados a experimentar os materiais e procedimentos desta tecnologia.

No âmbito nacional, numa outra escala, a emergência da cerâmica não é com certeza alheia ao contexto internacional. De um modo claro, assiste-se a um número maior de artistas a trabalharem com este *medium*, mais ateliers de cerâmica, ao mesmo tempo que mais galerias, curadores e instituições se abrem às suas inúmeras possibilidades.

CIRCLES (BETWEEN HANDS II)

Ceramics Today

Ceramics has been gaining more and more visibility in the international arena. This trend can be seen in the increasing number of exhibitions and the many digital or print publications of books and magazines, as well as internet sites devoted to ceramics, revealing different approaches and bringing diverse reflections to the debate on the place of ceramics in the contemporary world. These focus both on the connections with manual work and with technique, as well as blurring and questioning these traditional limits and broadening the discussions of ceramics to the field of plastic arts.

There has been a converging movement in the art world towards institutions and galleries being more open to showing works in ceramics. The general public is also more receptive to this kind of art and more non-specialised artists are experimenting with the materials and procedures of this technology.

Nationally, although on a different scale, the emergence of ceramics is certainly not unrelated to the international context. There are clearly more artists working with this medium, more ceramics workshops and, at the same time, more galleries, curators and institutions are opening up to its numerous possibilities.

Sem nunca ter havido um curso superior de cerâmica em Portugal, o ensino desta tecnologia faz-se através de cursos e workshops informais lecionados em ateliers/oficinas de ceramistas, através de escolas de ensino secundário especializado (escolas António Arroio e Soares dos Reis) e pelas instituições de ensino superior no contexto dos cursos de escultura, pintura ou artes-plásticas. Talvez devido a este último aspeto, a discussão teórica sobre o lugar da cerâmica hoje em Portugal seja praticamente ausente, e os discursos produzidos apareçam muitas vezes mesclados e imbuídos de outras práticas. Contudo, isto não significa que as especificidades e idiosincrasias da Cerâmica enquanto disciplina sejam denegadas ou desvalorizadas.

Na Faculdade de Belas-Artes

No âmbito da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, o interesse pela cerâmica é visível no número crescente de alunos que escolhem esta disciplina tecnológica, nas suas diferentes unidades curriculares, e que persistem em explorá-la como meio privilegiado da sua expressão artística. Além disso, é notório o destaque que os segundo e terceiro ciclos de estudos universitários, isto é, o mestrado e o doutoramento respectivamente, lhe conferem.

Although there has never been a higher education course in ceramics in Portugal, this technology is taught through informal courses and workshops in ceramists' studios/workshops, through specialised secondary schools (António Arroio and Soares dos Reis schools) and by higher education institutions in the context of sculpture, painting or fine arts courses. Theoretical discussion about the place of ceramics in Portugal today is practically absent, perhaps due to this latter fact, and the discussions, when they do appear, are often mixed up with and interwoven into other practices. However, this does not mean that the specificities and idiosyncrasies of ceramics as a discipline are denied or devalued.

In the Faculty of Fine Arts

The interest in ceramics in the Lisbon Faculty of Fine Arts is visible through the growing number of students who choose this technological discipline, in the different course units, and who persist in exploring it as a special means of artistic expression. Furthermore, the importance that the second and third cycles of university studies, the master's degree and PhD, respectively, give to the area is plain to be seen.

O Mestrado em Arte e Ciência do Vidro e da Cerâmica, partilhado pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa é recente, mas revela não só a vontade de fundamentalizar, na Ciência e na Teoria da Arte, a criação de discursos artísticos autorais, atuais e singulares, como encontrar na convivência dos dois campos melhores formas de sentir e expressar.

No que diz respeito ao ciclo de estudos de doutoramento é de salientar um número considerável de teses que focam aspetos da criação poética em cerâmica fazendo confluir naturalmente esta disciplina com as da escultura e da pintura.

Projecto Círculos

O trabalho realizado na Faculdade de Belas-Artes, na especialidade da cerâmica, tem vindo a público por diversas vias. A exposição *Círculos (Entre Mãos II)* inscreve-se nesta prática, dando a ver a diversidade resultante da formação naquela instituição. Com a participação de alunos de mestrado e doutoramento, e de professores/investigadores, este projecto pretende ainda espelhar e dar a conhecer diferentes gerações de criadores.

The Master's Degree in Art and Science of Glass and Ceramics, shared between the University of Lisbon Faculty of Fine Arts and the Nova University of Lisbon Faculty of Sciences and Technology, is recent, but it not only reveals the will to ground the creation of individual, current and unique artistic discourses in Science and Art Theory, but also how to find better ways of feeling and expressing, in the coexistence of the two fields.

Of note in the area of doctorate studies is a considerable number of theses that focus on aspects of poetic creation in ceramics, making this discipline converge naturally with the subjects of sculpture and painting.

Círculos Project

The work carried out in the specialised area of ceramics in the Faculty of Fine Arts has been made public in various ways. The Círculos (Between Hands II) exhibition is part of this practice, showing the diversity resulting from the training given by that institution. This project, in which masters and doctorate students and teachers/researchers take part, also aims to mirror and make known different generations of creators.

As esculturas são de tema livre e serão apresentadas no espaço público, nomeadamente a Praça da República em Aveiro. Este lugar caracteriza-se por ter uma calçada com círculos com diferentes diâmetros e foi precisamente tendo em conta esse desenho urbano prévio, que definimos que as propostas seriam apresentadas sobre plintos cilíndricos. Estes por um lado estabelecem uma ligação com o lugar onde as peças estão colocadas, por outro constituem-se como elementos transversais, comuns a todas as peças e criam uma certa unidade dentro da variedade de propostas que respeitam, naturalmente, a liberdade criativa e individual de cada autor.

A disposição das esculturas no espaço obedece à natureza formal de cada proposta e à necessidade de suscitar uma circulação fluida do espetador que visita aquele lugar, mas, sobretudo, procura gerar a surpresa do encontro com as peças, tanto individualmente como no conjunto.

As imagens deste catálogo referem um momento expositivo intermédio no qual foram apresentadas as maquetas dos participantes. Estas foram realizadas em escalas diferentes, de acordo com as necessidades de estudo das formas, mas o facto de estarem pousadas sobre círculos, na mesma proporção, torna possível imaginar a relação entre as esculturas e os plintos onde estarão assentes. Convidamos a todos que possam ver as semelhanças e as diferenças que a alteração de escala suscita em projetos desta natureza.

The sculptures have a free theme and will be presented in a public space, at Praça da República square in Aveiro. This square is characterised by having a pavement with circles of different diameters. Taking into account this existing urban design, it was decided that the works would be presented on cylindrical plinths. These plinths, on the one hand, establish a connection with the location where the works are displayed and, on the other hand, constitute transversal elements common to all the works and create a certain unity within the variety of proposals, naturally respecting the creative and individual freedom of each artist.

The arrangement of the sculptures in the space obeys the formal nature of each work and the need to encourage the fluid circulation of the spectator visiting the square, but, above all, it seeks to generate surprise in encountering the works, both individually and as a whole.

The images in this catalogue refer to an intermediate exhibition moment, when the participants' models were presented. These were made on different scales, according to the needs of studying the forms, but the fact that they are placed on circles, in the same proportion, makes it possible to imagine the relationship between the sculptures and the plinths on which they are to be placed. We invite everyone who has the opportunity to look at the similarities and differences that the change of scale brings about in projects of this nature.





HELENA ELIAS

Professora Auxiliar na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (FBAUL), doutorada em arte pública, pelas Faculdade de Belas Artes de Barcelona (2007), na área da Escultura. Mestre em Artes, pela Grays School of Arts, Universidade Robert Gordon, Aberdeen, Reino Unido (2000) e licenciada em Escultura (1999). Foi Bolseira de pós-doutoramento FCT em Escultura na FBAUL. Artista, professora e investigadora, articula o ensino e prática artística, expondo e publicando diversos artigos, workshops, capítulos de livros. Coordena a linha *Investigação em Artes e Ciências* do VICARTE, onde desenvolve o projeto Comunidades da Prática – estratégias metodológicas para a pesquisa colaborativa entre artes e ciências. É membro da associação EBANO – Ethnographic Based Art, e artista residente do Projecto Creative Europe – Pass the Mic: Decolonize Education through Arts.

Assistant Professor at the Lisbon Faculty of Fine Arts (FBAUL), she has a doctorate in Public Art from the Barcelona Faculty of Fine Arts (2007) in the area of Sculpture. Master of Arts, from Gray's School of Art, Robert Gordon University, Aberdeen, UK (2000) and a degree in Sculpture (1999). She was an FCT post-doctoral fellow in Sculpture at FBAUL. Artist, teacher and researcher, she combines teaching and artistic practice, exhibiting and publishing several articles, workshops and book chapters. She coordinates the Arts and Sciences Research line of VICARTE, where she develops the project on Communities of Practice – methodological strategies for collaborative research between arts and sciences. She is a member of the EBANO – Ethnographic Based Art – association and is resident artist at the Creative Europe – Pass the Mic: Decolonise Education through Arts project.



EXOSQUELETOS

Exosqueletos apresenta os materiais e suas performatividades como elementos centrais e agenciadores das formas. O trabalho assume-se assim como um portador das potencialidades mineralizadoras dos materiais: assemblados, de forma estratificada não controlada, transformados pela temperatura (grés e xisto cozidos a alta temperatura) ou deliberadamente negociados e reconfigurados, para enquadrar, marcar, confinar, reservar, conter, conformar um espaço delimitados (caixa de grés cozido). Muitos dos estratos geológicos acumulam registos de ossos fossilizados. Estes estratos assemblados, como refere Manuel de Landa, mineralizaram o que veio a ser o endosqueleto dos vertebrados, mas também, fruto da ação humana, o que veio a ser uma espécie de exosqueletos da humanidade: a partir da argila, os humanos mineralizaram, produzindo, por exemplo, pastas cerâmicas para criar fronteiras físicas, revestir as fachadas ou interiores, marcos geodésicos, monumentos, telhados, para conter e transportar água, ou para armazenar cereais. Neste sentido, os humanos rodearam-se de exosqueletos, para proteger e manter os seus fluxos e dinâmica, nómadas ou sedentários, nos territórios que ocuparam. *Exosqueletos* acaba por se aproximar, através de uma das dimensões do *site-specific*, à história da cidade de Aveiro – ao dar protagonismo à geo mecânica dos solos, às formações geológicas e suas deposições argilosas como elementos fundamentais para a formação da cidade, da fixação das populações, sua sobrevivência – que veio a apontar a sua vocação para a produção cerâmica.

EXOSQUELETOS

Exosqueletos presents the materials and their performativity as central elements and agents of the shapes. The work thus presents itself as a carrier of the mineralising potential of the materials: assembled, in an uncontrolled stratified way, transformed by temperature (stoneware and schist fired at high temperatures) or deliberately negotiated and reconfigured, to frame, mark, confine, reserve, contain, mould a delimited space (fired stoneware box). Many of the geological strata contain traces of fossilised bones. These assembled strata, as Manuel de Landa states, mineralise what came to be the endoskeleton of vertebrates, but also, as a result of human action, what came to be a kind of exoskeleton of humanity: taking clay, humans mineralise it to produce, for example, ceramic pastes to create physical boundaries, to clad façades or interiors, to make geodesic markers, monuments, roofs, to hold and transport water, or to store grain. In this sense, humans have surrounded themselves with exoskeletons, to protect and maintain their flows and dynamics, nomadic or sedentary, in the territories they have occupied. Exosqueletos ends up moving closer to the history of the city of Aveiro, through one of the site-specific dimensions, by giving prominence to the geo-mechanics of the soils, to the geological formations and their clay deposits as fundamental elements for the formation of the city, the settlement of people, their survival. These geological characteristics fostered the city's vocation for the production of ceramics.

Exosqueletos

Materiais: Greses e xistos expandidos.

Técnica: Construção por lastras, temperatura 1250°C.
19,5cm (L) x 7,5cm (A) x 14cm (P)

Materials: Greses and expanded schists.

Technique: Ballast construction, temperature 1250°C.
19,5cm (W) x 7,5cm (H) x 14cm (D)



ISABELLE CATUCCI

Artista, professora e investigadora. Formada em Escultura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Paraná, com doutoramento (em curso) na Universidade de Lisboa – Belas Artes, Escultura. Professora no Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná na área de escultura, cerâmica e poéticas tridimensionais. Realizou exposições individuais e coletivas desde 2004; atualmente investiga os processos de significação da terra nas artes. É membro do CIEBA – Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes e do Vicarte – Centro de Vidro e Cerâmica para as Artes.

Artist, teacher and researcher. She has a degree in Sculpture from the Paraná School of Music and Fine Arts, a master's degree in Social Anthropology from the Federal University of Paraná, and a doctorate (in progress) from the University of Lisbon – Fine Arts, Sculpture. She is a professor in the Arts Department of the Federal University of Paraná in the area of sculpture, ceramics and three-dimensional poetics. She has been holding solo and group exhibitions since 2004 and she is currently researching the meaning processes of earth in the arts. She is a member of CIEBA – Centre for Research and Studies in Fine Arts – and of Vicarte – Centre of Glass and Ceramics for the Arts.



ENSAIO SOBRE A RIGIDEZ E A FLUIDEZ

Pisar no chão de terra e sentir-se parte do mundo, fincar o corpo. Navegar na superfície do planeta e dispersar os pensamentos, as veias, os fluidos. A interação entre os grãos rijos da terra e a modelação dos desejos, dos sedimentos transformados, relação patente nas sólidas peças de cerâmica, material trabalhado com afinco para que o estado de mutação da argila fique estável. Em contraponto, a representação em azul das linhas de fluxo da água, referência visual da entrada do mar, da laguna, elemento tão presente em Aveiro na Ria. As linhas fluviais e marítimas sulcadas na cerâmica, desenhadas como mapas de conexões neurais entram em diálogo com os torrões de terra crua, esferas de ritmo entrópico evidenciadas em processos de formação geológicos e genealógicos. A escultura está dividida em camadas, na observação sobre o estado bruto da matéria, na leitura dos mapas hidrográficos, na forma que apresenta pontos de vista múltiplos ao redor do círculo.

ENSAIO SOBRE A RIGIDEZ E A FLUIDEZ

To step on the earthen ground and feel part of the world, to immobilise the body. To navigate on the surface of the planet and disperse the thoughts, the veins, the fluids. The interaction between the hard grains of earth and the shaping of desires, of transformed sediments, a relationship that can be seen in the solid ceramic pieces, a material that is diligently worked so that the state of mutation of the clay becomes stable. In contrast, the representation of the water flow lines in blue, a visual reference to the entrance to the sea, to the lagoon, an element so present in the Ria de Aveiro estuarine system. The fluvial and maritime lines cut into the ceramics, drawn like maps of neural connections, begin a dialogue with the raw clods of earth, spheres of entropic rhythm evidenced in geological and genealogical processes of formation. The sculpture is divided into layers, in the observation of the raw state of matter, in the reading of hydrographic maps, in the form that presents multiple points of view around the circle.

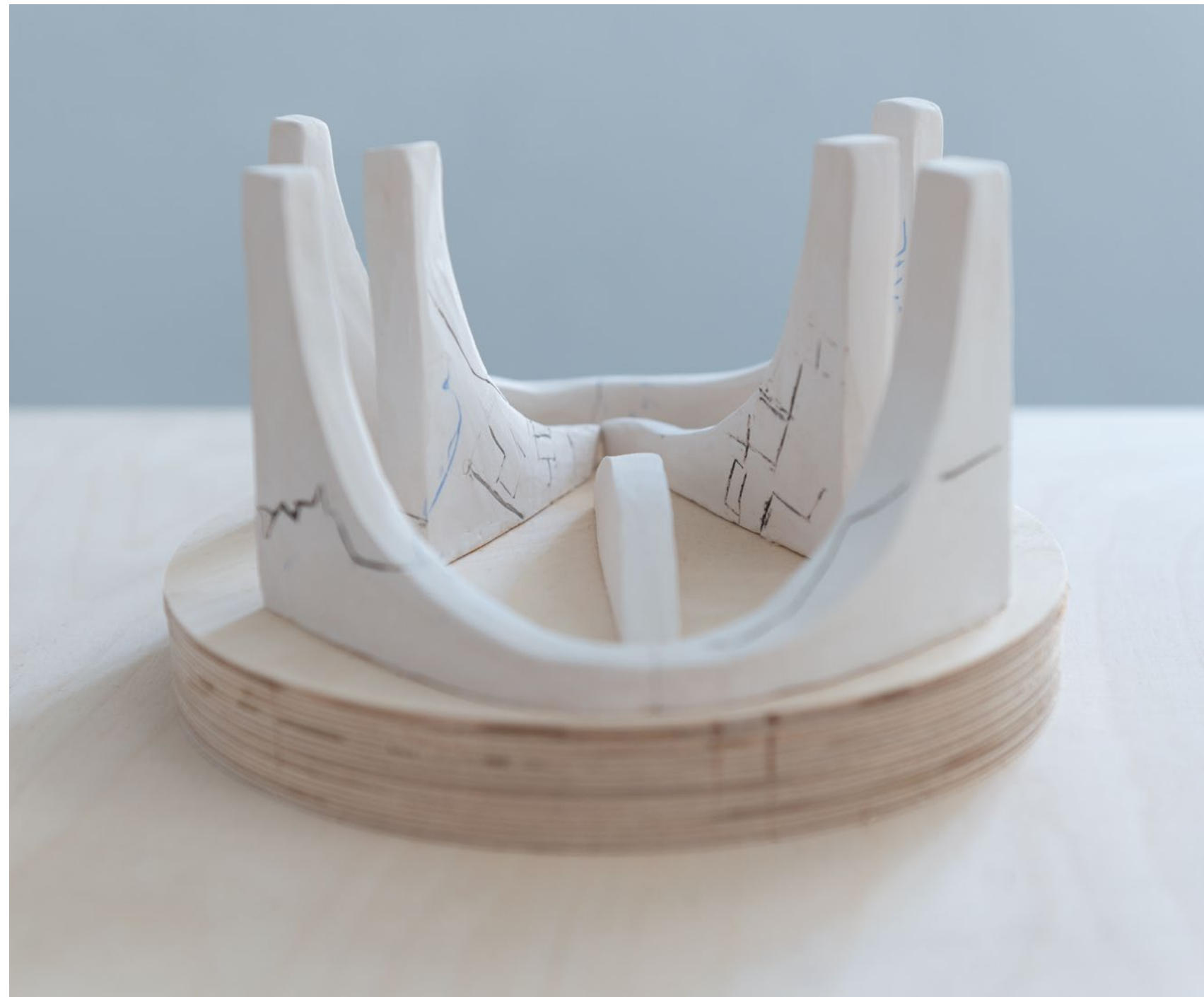
Ensaio sobre a rigidez e a fluidez

Materiais: Grés e óxidos.

Técnica: Construção com lastras, temperatura 1250°C.
20cm (L) x 9,5cm (A) x 16cm (P)

Materials: Stoneware and oxides.

Technique: Ballast construction, temperature 1250°C.
20cm (W) x 9,5cm (H) x 16cm (D)



JOANA GARCIA E COSTA

Joana Garcia e Costa é uma estudante portuguesa de 23 anos. A sua viagem artística começou em 2015 quando escolheu Artes Visuais no liceu da Escola Secundária Emídio Navarro. Depois disso foi para a Faculdade de Belas Artes de Lisboa, onde estudou Escultura e se formou em 2019. Está agora a concluir o Mestrado em Arte e Ciência do Vidro e Cerâmica na Escola Superior de Ciência e Tecnologia NOVA. O seu interesse pela cerâmica começou pouco depois de ter iniciado o seu curso de Escultura, onde criou várias peças ao longo dos anos do seu percurso académico. A maioria do seu trabalho representa motivos vegetais e orgânicos devido à sua experiência de vida onde a natureza sempre esteve muito presente na sua vida quotidiana. Esta experiência explica porque Joana teve imediatamente uma ligação tão forte e profunda com o barro.

Joana Garcia e Costa is a Portuguese student with 23 years old. Her artistic journey started in 2015 when she chose Visual Arts in high school at Escola secondary Emídio Navarro. After that she went to the Faculty of Fine Arts in Lisbon, where she studied Sculpture and graduated in 2019. She is now completing the Master of Glass and Ceramic Art and Science at NOVA school of Science and Technology. Her interest in ceramics began shortly after she started her course in Sculpture, where she created several pieces over the years of her academic route. Most of her work represents vegetable and organic motives due to her life experience where nature had always been very present in her daily life. This experience explains the reason why Joana immediately had such a strong and deep connection with clay.



ORGANISM GROWTH

Crescimento do organismo é uma peça cerâmica que pretende fazer o contraste entre a geometria do plinto e o orgânico da própria peça. Este tipo de ligação e relação repete-se em várias ocasiões, por exemplo, no crescimento de fungos, musgo e/ou líquenes em materiais industriais, mobiliário, paredes e mesmo têxteis. Este crescimento micro-orgânico também acaba por reforçar o simbiótico e o parasitismo, que acontecem na natureza entre vários seres vivos, o primeiro é uma ligação positiva entre os dois seres, ao contrário do segundo onde um prejudica o outro. A peça ilustra estas relações.

ORGANISM GROWTH

“Organism growth” is a ceramic piece that intends to make the contrast between the geometry of the plinth and the organicity of the piece itself. This type of connection and relation repeats in various occasions, for example the growth of fungi, moss or/and lichens in industrial materials, furniture, walls and even textile. This micro-organic growth also ends up enhancing the relation of symbiosis and parasitism that happens in nature among several living beings, the first one is a positive connection between the two beings unlike the second where one being harms the other. The piece illustrates those relations.

Organism growth

Materiais: Grés e vidrado de cinzas.

Técnica: Modelação por lastras, temperatura 1250°C.
20cm (Ø) x 7cm (A)

Materials: Stoneware and ash glaze.

Technique: Ballast modeling, temperature 1250°C.
20cm (Ø) x 7cm (H)



JOÃO GAMA

João Gama, nascido a 8 de agosto de 1991, é natural de Castelo Branco, Portugal. Licenciou-se em Escultura na FBAUL (2014), ingressou posteriormente no Mestrado de Pintura, concluído em 2017. Frequenta atualmente o Doutoramento em Pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

João Gama was born on 8 August 1991 in Castelo Branco, Portugal. He has a degree in Sculpture from FBAUL (2014) and later did a master's degree in Painting, which he completed in 2017. He is currently doing a doctorate in Painting, at the Lisbon Faculty of Fine Arts of the University.



BROTAR

O brotar da vida vegetal – movimento espontâneo natural – surge como ponto de partida desta obra, onde a Arte e a Natureza se complementam mutuamente. Esse brotar é materializado numa forma que se abre, expande e revela a sua interioridade nesse processo de metamorfose que contém uma estética própria, resultado desse encontro entre o mundo natural e o olhar humano que nele se projeta. O movimento de uma vida que se expande, moldada pelo tempo, pela luz e pelos elementos naturais, inspira todo um processo criativo que origina esta peça, tirando partido das qualidades plásticas da argila, sem a pretensão de a tornar numa representação mimética de algo. A obra transpõe para o contexto urbano essa singeleza presente na vida natural, propondo um olhar sobre a vida vegetal no contexto da cidade e sua importância no espaço público. Observar as plantas e modelar a sua natureza é, também, uma atividade intimamente ligada à nossa História e a toda uma cultura que reflete a vontade de tornar o mundo natural habitável e conciliável com a nossa condição humana, sendo também uma forma de expressão poética individual e coletiva.

BROTAR

The sprouting of plant life – a natural spontaneous movement – appears as the starting point of this work, where Art and Nature complement each other. This sprouting is materialised in a form that opens, expands and reveals its interiority in this process of metamorphosis that contains an aesthetic of its own, the result of this encounter between the natural world and the human gaze that projects itself onto it. The movement of a life that expands, moulded by time, light and natural elements, inspires a creative process that gives rise to this piece of art, taking advantage of the plastic qualities of clay, without the pretension of turning it into a mimetic representation of something else. The work transposes this simplicity present in natural life to the urban context, proposing a look at plant life in the context of the city and its importance in public spaces. Observing plants and modelling their nature is also an activity closely linked to our history and to an entire culture that reflects the will to make the natural world inhabitable and reconcilable with our human condition. It is also a form of individual and collective poetic expression.

Brotar

Materiais: Grés vidrado.

Técnica: Modelação por Rolos, temperatura 1200°C.
23cm (L) x 39cm (A) x 25cm (P)

Materials: *Glazed stoneware.*

Technique: *Roller modelling, temperature 1200°C.*
23cm (W) x 39cm (H) x 25cm (D)



JOÃO ROLAÇA

João Rolaça, N.1988, Santarém. Vive e trabalha em Montemor-o-Novo. É doutorando em Escultura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (FBAUL+VICARTE) com o projecto A Forma do Fogo – Escultura Cerâmica de Larga Escala e seus processos de Cozedura, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (2017-2021). Fez o Mestrado em Artes Plásticas na Central Saint Martins em Londres (2011) e a Licenciatura em Escultura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (2010). Colabora ativamente com a Oficinas do Convento desde 2014, promovendo e desenvolvendo atividades ligadas à Cerâmica Artística, nomeadamente formação, apoio especializado a artistas, cozeduras e projetos multidisciplinares. Tem desenvolvido, participado e cooperado em exposições nacionais e internacionais, de entre as quais se destacam: Exposição Internacional da Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro (2017); CO-2 (2017), exposição colectiva na Galeria FOCO, Lisboa; A Forma Traduzida (2015), individual na Galeria Municipal de Montemor-o-Novo; a coletiva de escultura O Peso das Coisas (2014), de que fez a Curadoria e participou como artista, no Centro Cultural do Cartaxo.

João Rolaça, N.1988, Santarém. He lives and works in Montemor-o-Novo. He is a doctorate student in Sculpture at the Lisbon Faculty of Fine Arts (FBAUL+VICARTE) with the project A Forma do Fogo – Escultura Cerâmica de Larga Escala e seus processos de Cozedura [The Shape of Fire – Large Scale Ceramic Sculpture and its Firing Processes], funded by Fundação para a Ciência e Tecnologia (2017-2021). He completed his master's degree in Fine Arts at Central Saint Martins in London (2011) and has a bachelor's degree in Sculpture from the Lisbon Faculty of Fine Arts (2010). He has been working closely with Oficinas do Convento since 2014, promoting and developing activities related to Artistic Ceramics, particularly training, specialised support for artists, firing and multidisciplinary projects. He has developed, taken part in and cooperated on national and international exhibitions, the most notable of which are: International Biennial of Artistic Ceramics of Aveiro (2017); CO-2 (2017), group exhibition at FOCO Gallery, Lisbon; A Forma Traduzida (2015), an individual exhibition at the Montemor-o-Novo Municipal Gallery; the sculpture collective O Peso das Coisas (2014), which he curated and participated in as an artist, at the Cartaxo Cultural Centre.



TONA

Integrado no projeto expositivo da investigação de doutoramento, Tona apresenta a possibilidade de movimento da matéria através da interação com o público.

A partir da prática da olaria, João Rolaça procura um pensamento e experimentação da roda de oleiro enquanto ferramenta para a produção escultórica. O gesto de centrar, subir, rodar e equilibrar tem proporcionado uma reflexão artística sobre a mão, o corpo e a matéria em movimento.

Esta proposta foca-se na interação do público com a obra, por forma a gerar um movimento, que ative a superfície através do seu equilíbrio instável e crie um som que reverbera pelo espaço e o corpo do público. A peça final está a ser produzida nos espaços da Oficinas do Convento, em Montemor-o-Novo e será cozida no Atelier Forno – um forno experimental que se adapta à forma e dimensão das obras a cozer, permitindo a exploração de novas escalas para a escultura cerâmica e que é um dos resultados do seu trabalho de investigação.

TONA

Part of the exhibition project for his doctorate research, Tona presents the possibility of movement of matter through interaction with the public. Based on the practice of pottery, João Rolaça seeks thought and experimentation with the potter's wheel as a tool for sculptural production. The gesture of centring, lifting, turning and balancing has provided an artistic reflection on the hand, the body and matter in motion.

This proposal focuses on the interaction of the public with the work, in order to generate motion, which activates the surface through its unstable equilibrium and creates a sound that reverberates throughout the space and the bodies of the public.

The final piece is being produced at Oficinas do Convento, in Montemor-o-Novo and will be fired at Atelier Forno – an experimental kiln that adapts itself to the shape and size of the works to be fired, allowing the exploration of new scales for ceramic sculpture, and which is one of the results of his research work.

Tona

Materiais: Terracota e engobe.

Técnica: Modelação por lastras, temperatura 1000°C.
27cm (Ø) x 6,5cm (A)

Materials: Terracotta and engobe.

Technique: Ballast modeling, temperature 1000°C.
27cm (Ø) x 6,5cm (H)



LOLA SEMENTSOVA

Licenciada pela Universidade Estatal de Moscovo, Faculdade de Psicologia, com particular interesse em psicologia clínica e em arte terapia. A utilização de barro em psicoterapia fascinou-a pelo seu potencial expressivo e fê-la continuar a experimentar a cerâmica a título pessoal. Isso resultou na abertura de um estúdio onde continuou a desenvolver a sua educação de forma autodidata. Participou em vários workshops de cerâmica na Rússia, Indonésia, Tailândia e Índia e inspirou-se no artesanato tradicional asiático. Participou em algumas exposições de cerâmica artística contemporânea entre 2018 - 2020 (Moscovo, Lisboa). Neste momento, encontra-se a fazer o programa de Mestrado em Cerâmica & Arte e Ciência do Vidro (NOVA // Faculdade da Belas-Artes. Lisboa, Portugal).

Graduated from Moscow State University, Faculty of Psychology, with particular interest in clinical psychology and Art-therapy. Using clay in psychotherapy fascinated me by its potential as an expressive media and continued in experimenting with ceramics, which resulted in opening a personal studio and further self-education. Participated in various ceramic workshops in Russia, Indonesia, Thailand and India and got inspired with Asian traditional craft. Took part in a few contemporary ceramics art exhibitions in 2018 - 2020 (Moscow, Lisbon). At the moment making the Master's program in Ceramics & Glass Art and Science (NOVA // Faculdade da Belas-Artes. Lisboa, Portugal).



ZEEBA 230800

O corpo cerâmico preto de ZEEBA foi criado em 2020 para fazer parte do site-specific na antiga capela do Mosteiro de S. Francisco, atual Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Nesta obra de arte, a artista explora o seu próprio passado e dedica-se à tentativa de abraçar uma experiência desintegradora e traumática, aflorando o tema controverso da identidade de sangue e de miscigenação de culturas. O objeto de cerâmica, que foi retirado da instalação artística anterior, foi reconsiderado como uma peça de arte independente com um contexto simbólico próprio, muito pessoal e ainda muito traumático. A ideia da artista continuar a trabalhar com a mesma peça cresce da necessidade de processar e conter o fluxo emocional massivo que foi causado pela criação inicial deste objeto. Como um corpo simbólico de uma pessoa que faleceu e regressou ao seio da natureza, dissolvido no solo, a escultura transformou-se metaforicamente num jardim sagrado e num recetáculo onde uma nova vida cresce calmamente a partir dela.

ZEEBA 230800

The black ceramic body of ZEEBA was created in 2020 to be a part of the site-specific installation in the former chapel of St. Francis Monastery and a current home of the Faculdade de Belas Artes de Universidade de Lisboa. The artwork, which was dedicated to the artist's exploration of her own past, was an attempt to embrace a disintegrative experience of trauma and the controversial identity of mixed bloods and cultures. The ceramic object, which was taken out from the art installation, has been reconsidered as an independent art piece with its own symbolic context, very personal and still very traumatic. The idea of the artist to continue to work with the same piece grows from the necessity to process and contain the massive emotional flow that was caused by the initial creation of this object. As a symbolic body of a person that passed away and returned to the bosom of nature, dissolved in the soil - so the sculpture has transformed into a metaphorical sacred garden and a receptacle for new life quietly growing out of it.

ZEEBA 230800

Materiais: Grés preto, carvão e plantas.

Técnica: Modelação por lastras, temperatura 1250°C.
13cm (Ø) x 36cm (A)

Materials: Black stoneware, charcoal and plants.

Technique: Ballast modeling, temperature 1250°C.
13cm (Ø) x 36cm (H)



MARIA BEZUGLAYA

Maria Bezuglaya nasceu em Moscovo, Rússia, em 1993. Em 2010-2015, Maria Bezuglaya estudou Jornalismo na Universidade Estatal de Moscovo. Começou a estudar cerâmica por conta própria. Em 2016-2019 Maria foi chefe dos centros experimentais de cerâmica “Terracotta Ceramics” e “Pottery Squat” em Moscovo. Em 2018, completou o curso intensivo de roda de oleiro “On Centre”, na escola internacional de cerâmica “La Meridiana” em Itália, Toscana, o que a levou a realizar várias exposições individuais e em grupo em Itália e na Rússia. Em 2019, inscreveu-se no Mestrado em Cerâmica e Vidro, Arte e Ciência na unidade de investigação VICARTE, Lisboa, Portugal, que está atualmente a concluir. Também participou em várias exposições coletivas em Lisboa, Portugal.

Maria Bezuglaya was born in Moscow, Russia in 1993. At 2010-2015 Maria studied Journalism in Moscow State University. Then she started self-studying ceramics. In 2016-2019 Maria was head of ceramic experimental centers “Terracotta Ceramics” and “Pottery Squat” in Moscow. In 2018 Maria completed the intensive wheel throwing course «On Centre» in international ceramic school «La Meridiana» in Italy, Tuscany, which led to several group and individual exhibitions in Italy and Russia. In 2019 Maria enrolled in a Master Degree in Ceramics and Glass, Art and Science in the research unit VICARTE, Lisbon, Portugal, which is continuing now. Maria also took part in several group shows in Lisbon, Portugal.



EX NIHILO MAMA

Ex Nihilo - “do nada” (lat.)
É importante recordar que mesmo do nada, da própria escuridão, a luz e a vida sempre farão o seu caminho, e a escuridão não é infinita e chegará ao fim mais cedo ou mais tarde. Assim, apesar da aparente melancolia, este trabalho é, de facto, sobre a luz e a esperança.

EX NIHILO MAMA

*Ex Nihilo – “out of nothing” (lat.)
It is important to remind oneself that even out of nothing, out of the very darkness, light and life will always make its way, and the darkness is not endless and will come to an end sooner or later. So, despite the apparent gloom, this work is, in fact, about light and hope.*

Ex Nihilo Mama

Materiais: Grés vidrado e vidro.

Técnica: Modelação por rolos, temperatura 1200°C.
22cm (Ø) x 38cm (A)

Materials: Glazed stoneware and glass.

Technique: Roller modelling, temperature 1200°C.
22cm (Ø) x 38cm (H)



MARTA CASTELO

Lisboa, 1980. Licenciada e doutorada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, é professora no curso de Escultura da mesma Faculdade e membro da unidade de investigação VICARTE. Foi bolseira do programa Erasmus na “Universität der Kunst Berlin” em 2004/2005. Realizou residências artísticas na área de escultura cerâmica nas Oficinas do Convento em Montemor-o-Novo entre 2006 e 2018. Em 2010/2011 concretizou o Curso de Pós-Graduação Fotografia, Projeto e Arte Contemporânea, organizado pelo Atelier de Lisboa e IPA. Tem vindo a desenvolver um trabalho onde usa o barro cru e/ou cozido como modo de explorar e pensar as relações entre a natureza e a construção, bem como a noção de efêmero e possibilidade de fixação. Foi selecionada para os Prémios Anteciparte em 2006 e tem participado em diversas exposições individuais e coletivas desde 2008. O seu trabalho integra as coleções do Centro Georges Pompidou, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP e da Fundação PLMJ.

Lisbon, 1980 She has a degree and doctorate in Sculpture from the University of Lisbon Faculty of Fine Arts; she teaches Sculpture at the same Faculty and is a member of the VICARTE research unit. She was awarded an Erasmus scholarship to “Universität der Kunst Berlin” in 2004/2005. She undertook artistic residencies in the area of ceramic sculpture at Oficinas do Convento in Montemor-o-Novo between 2006 and 2018. In 2010/2011, she completed her Postgraduate Course in Photography, Project and Contemporary Art, organised by Atelier de Lisboa and IPA. She has been doing work where she uses raw and/or fired clay as a way of exploring and pondering the relationships between nature and construction, as well as the notion of the ephemeral and the possibility of fixation. She was selected for the Anteciparte Awards in 2006 and has participated in several solo and group exhibitions since 2008. Her work forms part of the collections in the Centre Georges Pompidou, the Calouste Gulbenkian Foundation, the EDP Foundation and the PLMJ Foundation.



“SOMOS DOIS ABISMOS: UM POÇO FITANDO O CÉU”

Entre formas geométricas, algumas associadas a elementos orgânicos, emerge uma construção sobre um rochedo, sobre solo firme. A sua origem é misteriosa, como aliás a de toda a arte. O volume é opaco e denso e, como um templo, oculta no seu interior um lugar sagrado e quase impenetrável. A sua superfície é revestida por um brilho irradiante, um misto de reflexo da luz das estrelas e da emanção de uma interioridade incandescente. A sua presença dialoga com a obscuridade luminosa da noite escura e o seu corpo suspende o movimento da nossa atração por ele... pois antes de tudo trata-se de um testemunho do abismo da existência.

“SOMOS DOIS ABISMOS: UM POÇO FITANDO O CÉU”

Amidst geometric shapes, some associated with organic elements, a construction emerges on a rock, on firm ground. Its origin is mysterious, as is the origin of all art. The block is opaque and dense and, like a temple, it conceals a sacred and almost impenetrable place inside. Its surface is covered in a radiant glow, a mixture of the reflection of starlight and the emanation of an incandescent interior. Its presence dialogues with the luminous obscurity of the dark night and its body suspends the movement of our attraction towards it... for it is, above all, a testimony to the abyss of existence.

“Somos dois abismos: um poço fitando o céu”

Materiais: Grés com vidrados.

Técnica: Modelação por rolo, temperatura 1200°C.
23cm (L) x 36cm (A) x 23cm (P)

Materials: Stoneware with glazes.

Technique: Roller modelling, temperature 1200°C.
23cm (W) x 36cm (H) x 23cm (D)



MARIKA BRANDT

O meu nome é Marika Brandt e trabalho principalmente com vidro, cerâmica e fotografia. Nasci na Finlândia, mas vivi na Dinamarca de 2002 a 2018. Desloquei-me recentemente para Portugal, onde estou atualmente a terminar os meus estudos de mestrado em Vidro e Arte & Ciência Cerâmica. Além dos meus estudos estou a dirigir o meu próprio estúdio de arte em Almada, Portugal.

Desde que comecei os meus estudos de mestrado em Portugal em 2018, o meu trabalho tem-se concentrado principalmente em cerâmica (especialmente porcelana) e vidro. O meu trabalho concentra-se principalmente na escultura em vidro e porcelana, e na minha linha de produção de louça de mesa Brandt-Art.

A minha primeira introdução ao vidro soprado foi em 1999, quando estudei na Escola Politécnica Häme, na Finlândia. Durante esses três anos, pude aprender o estilo tradicional escandinavo de sopro de vidro enquanto trabalhava e vivia na Vila de Vidro Nuutajärvi. Em 2005, continuei os meus estudos na Escola de Vidro e Cerâmica em Bornholm, Dinamarca. Isto permitiu-me acrescentar uma forma mais artística de trabalhar com vidro e processar ideias em peças finais de trabalho.

Em 2016, recebi uma bolsa do Centro de Promoção das Artes da Finlândia e da Fundação de Artes Dinamarquesa, o que me permitiu participar num curso intensivo de oito semanas de sopro de vidro ‘Cane Ladder’ na Penland School of Crafts (NC, EUA) com Claire Kelly, e estudar técnicas italianas de sopro de vidro. Durante a minha estadia em Penland pude concentrar-me no meu trabalho em vidro, mas também tive a oportunidade de rodar barro na roda de oleiro, com a qual continuei a trabalhar desde então.

My name is Marika Brandt and I work mainly with glass, ceramics, and photography. I was born in Finland but lived in Denmark from 2002 until 2018. I recently located to Portugal, where I am currently trying to finish my masters studies in Glass and Ceramic art & science. Besides my studies I am running my own art studio in Almada Portugal.

Since I started my master studies in Portugal in 2018, my work has been mainly concentrated on ceramics (especially porcelain) and glass. My work is mainly focused on sculpting in glass and porcelain, and for my tableware production line Brandt-Art.

My first introduction to blown glass was in 1999 when I studied at Häme Polytechnic School in Finland. During those three years I was able to learn the traditional Scandinavian style of glassblowing while working and living in the Nuutajärvi Glass Village. In 2005 I continued my studies at the Glass and Ceramics school in Bornholm, Denmark. This enabled me to add a more artistic way of working with glass and processing ideas into final pieces of work.

In 2016 I received a grant from Arts Promotion Centre Finland and Danish Arts Foundation, which enabled me to take part on an intensive 8-week glassblowing course ‘Cane Ladder’ at Penland School of Crafts (NC, USA) with Claire Kelly, and study Italian glassblowing techniques. During my time in Penland I was able to concentrate on my work in glass, but also got a chance to throw ceramics on a potter’s wheel, which I continued to work with since then.



UPROOTED

“Vai voltar para casa depois da graduação?” - Para casa, onde? “Casa, para o seu país, para a sua língua, para as suas raízes”. “ - Não serei eu bem-vinda aqui? Até as aves migram e os caracóis carregam a sua casa com eles. Desarraigados, desenraizados, sem abrigo ou refugiados. Nem todos têm escolha. Como definiria casa? É igual a um país de origem? E se um lar não for um lugar, mas uma pessoa que o faça sentir-se seguro? Talvez um lar sejam apenas memórias que levamos connosco? Talvez o lar sejam Tradições ou Património que guardamos? Talvez o lar seja o núcleo de todos e transforma-se e muda a sua forma através das experiências de vida.

Desarraigada é um estudo da vida em todas as suas formas e feitios. O comportamento humano e as expectativas da sociedade. A forma figurativa é inspirada pela natureza, pelo fascínio dos seres vivos, o renascimento e as formas em constante mudança. É uma observação do meio envolvente e da vida que nos rodeia.

- e mesmo um dente-de-leão é capaz de abrir caminho através do cimento e espalhar a sua família para perto e para longe.

UPROOTED

“Are you going back home after graduation?” - Home, where? “Home, to your country, to your language, to your roots. “ - Am I not welcome here? I mean even birds migrate, and snails carry their house with them. Uprooted, rootless, homeless or refugee. Not everyone has a choice. How would you define home? Is it equal to a home country? What if a home is not a place, but a person that makes you feel safe? Maybe a home is just memories we carry with us? Perhaps home is Traditions or Heritage that we treasure? Perhaps home is the core in everyone, and it transforms and changes its shape through the life experiences.

Uprooted is a study of life in all its shapes and forms. The human behaviour and societies expectations. The figurative form is inspired by the nature; The fascination of living things, rebirth, and the constantly changing shapes. It is an observation of surroundings and the life that goes on around us.

- and even a dandelion is able to push its way through a concrete, and spread its family near and far.

UPROOTED

Materiais: Grés vidrado.

Técnica: Modelação manual, temperatura 1250°C.
26cm (L) x 31cm (A) x 26cm (P)

Materials: *Glazed stoneware.*

Technique: *Manual modelling, temperature 1250°C.
26cm (W) x 31cm (H) x 26cm (D)*



MARTA MONACHESI

Marta Monachesi “Chira”, nascida em 1988, é a fundadora do Studiofango, estúdio de arte independente sediado em Lisboa. Entre outras exposições em 2014, Chira exibiu uma instalação de mapeamento vídeo na Licini Art Gallery em Ascoli Piceno e, em 2015, expôs na Bienal de Arte Independente em Liverpool, na ParallaxArt Fair de Londres e na Folli 50.0 em Milão.

Em 2016, realizou uma exposição individual na Galeria de Arte Laboratory 41, em Macerata, a sua cidade natal, no centro da Itália. Em 2017, participou na Paratissima Lisboa com dois painéis de azulejos cerâmicos permanentes, de carácter site-specific. Recebeu também uma menção honrosa na Bienal de Cerâmica no Museu de Cerâmica de Sacavém, Portugal. Em 2018, a sua cerâmica foi exposta no Museu Omero Tactile, em Ancona, Itália. A sua linguagem artística procura o ponto de ligação do mundo interior e exterior, a relação entre o interior e o exterior. Construindo pontes entre a pré-história e a contemporaneidade, a artista brinca com a contração dos tempos e das épocas em segundos, um momento na narrativa das temperaturas.

Marta Monachesi “Chira”, born in 1988, is the founder of Studiofango, Lisbon based independent art studio. Among other exhibitions in 2014 Chira displayed a video mapping installation at the Licini Art Gallery in Ascoli Piceno. In 2015 at the Independent Art Biennial in Liverpool, at the ParallaxArt Fair of London and at Folli 50.0 in Milan. In 2016 she held a solo exhibition in the Laboratory 41 Art Gallery, in Macerata, her native town in central Italy. In 2017 she participated at Paratissima Lisboa with two permanent site specific and permanent ceramic tile's panels. She also received an honorable mention at the Ceramic Biennial in the Museum of Ceramic in Sacavém, Portugal. In 2018 her ceramics have been exhibited at the Omero Tactile Museum in Ancona, Italy. Her artistic language looks for the connection point of the interior and the exterior world, the relation between the inside and the outside. Building bridges between prehistory and contemporaneity she plays with the contraction of times from époques into seconds, a moment in the narrative of temperatures.

Fotografia | Photography: Carlos Moraes da Silva



TOMADA DE CONSCIÊNCIA

A *Tomada de Consciência* é uma obra composta por mais de 600 azulejos instalados numa estrutura de madeira, praticamente cúbica. Em cada azulejo são impressas pegadas de sal, uma homenagem às salinas históricas da cidade de Aveiro. As transparências de azul-cobalto são lembranças do Atlântico, são riscos e ritmos, grafismos desconstruídos e reconstruídos no barro.

A *Tomada de Consciência* representa uma necessidade da qual nascem plantas. A saírem pelos dois buracos, os elementos orgânicos crescem na Tomada na qual deveríamos por os dedos sem ter medo do choque.

TOMADA DE CONSCIÊNCIA

Tomada de Consciência is a work composed of over 600 tiles installed on a wooden structure, practically cubic. Each tile is printed with salt footprints, a tribute to the historical salt pans of the city of Aveiro. The cobalt blue transparencies are reminders of the Atlantic, they are risks and rhythms, deconstructed and reconstructed graphics in the clay.

Tomada de Consciência in fact represents a necessity from which plants are born. By coming out of the two holes, the organic elements grow from the wall socket in which we should put our fingers without fear of electric shock.

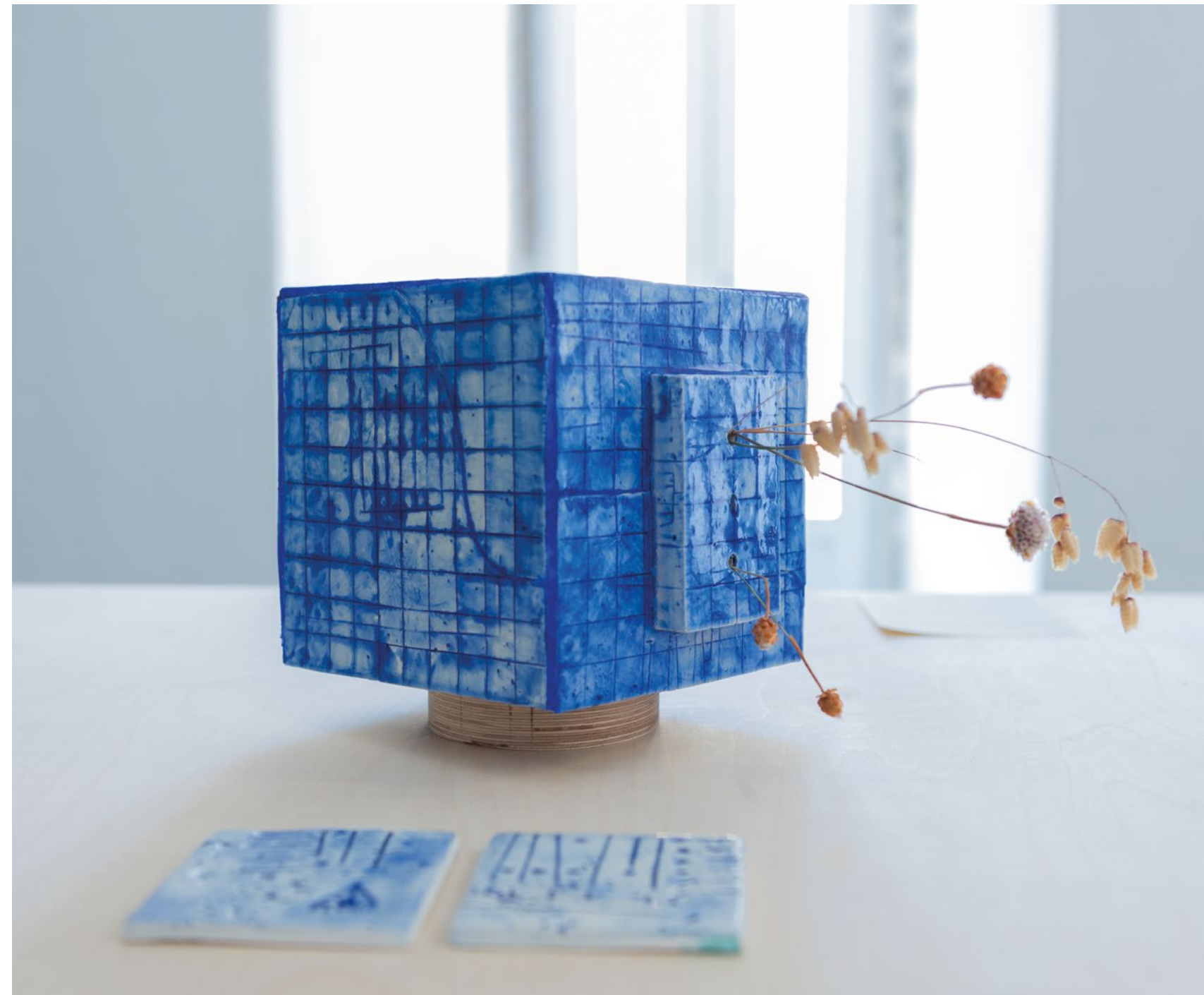
Tomada de consciência

Materiais: Grés.

Técnica: Modelação por lastra, 1020°C.
19,5cm (L) x 19,5cm (A) x 22cm (P)

Materials: Stoneware.

Technique: Ballast modelling, temperature 1020°C.
19,5cm (W) x 19,5cm (H) x 22cm (D)



NADIA FROLOVA

Nascida em Togliatty, Rússia, Nadia Frolova vive e trabalha actualmente em Lisboa, Portugal. Obteve o seu primeiro Mestrado em Design Gráfico na Universidade Estatal de Togliatti (Rússia) e depois o curso de pós-graduação em design e estudos urbanos da Fundação Bauhaus Dessau (Alemanha). Actualmente, está a terminar o seu Mestrado em Vidro e Cerâmica, Arte & Ciência pela Universidade de Lisboa.

Born in Togliatty, Russia, Nadia Frolova currently lives and works in Lisbon, Portugal. She earned her first Master in Graphic Design at Togliatti State University (Russia) then obtained the Postgraduate course in the design and urban studies of Bauhaus Dessau Foundation (Germany). Currently, she is finishing her Masters in Glass and Ceramic, Art & Science from Universidade de Lisboa.



UNTITLED BODY

A superfície é a pele que liga o estado interno do corpo e o estado externo do ambiente. Uma pele que já não é uma decoração, protecção e começa a dominar o seu dono. Ela traz à superfície um estado que já não pode conter no seu interior. A abstração torna-se a única linguagem disponível para a pele que ganhou vida. A abstração esbate as sensações insuportavelmente intensas que a memória do corpo quer suprimir. O esquecimento e a memória desfocada não deixam nome, apenas material.

UNTITLED BODY

The surface is the skin that connects the body's internal state and the external state of the environment. A skin that is no longer a decoration, protection and begins to dominate over its owner. It brings to the surface a state that can no longer exist inside. Abstraction becomes the only language available to the skin that has come to life. Abstraction blur the unbearably intense sensations that the memory of the body wants to suppress. Blurred oblivion and memory leave no name, only material.

Untitled Body

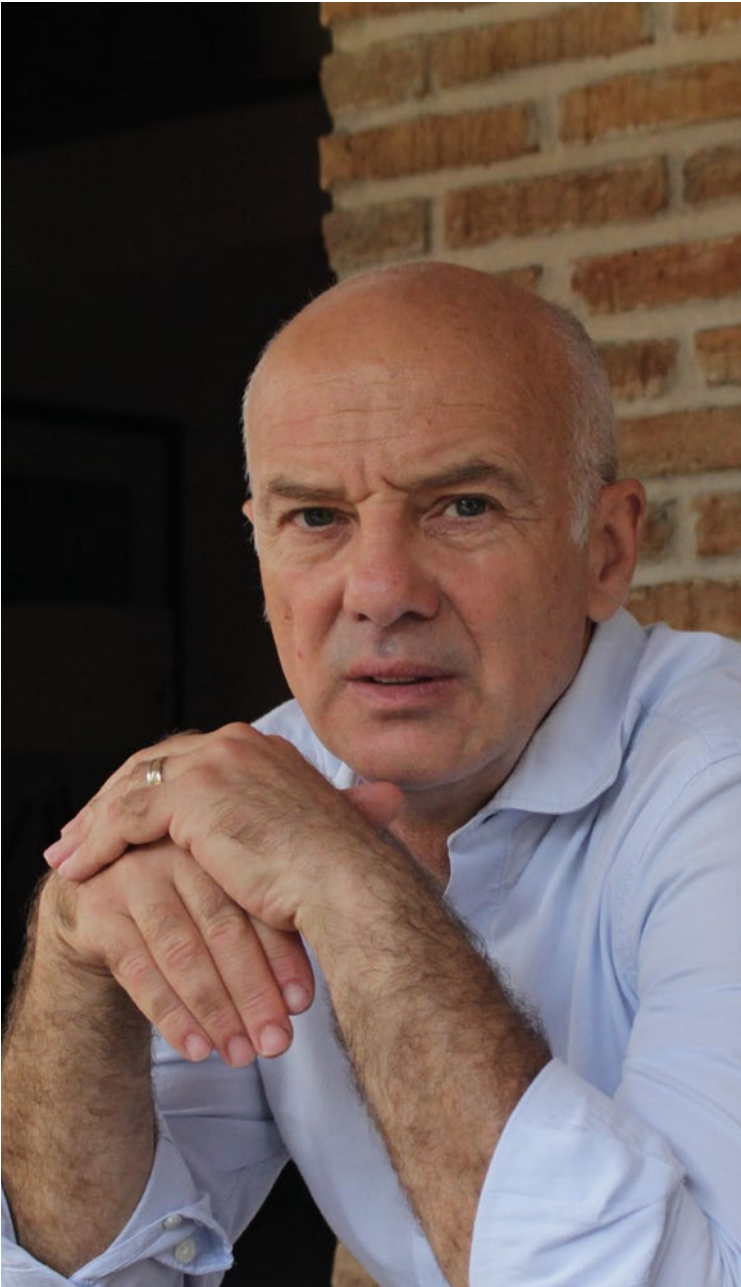
Materiais: Grés e múltiplas camadas de vidrados.
Técnica: Modelação por lastras, temperatura 1250°C.
11cm (L) x 25cm (A) x 12cm (P)
Materials: Stoneware and multiple layers of glazes.
Technique: Ballast modelling, temperature 1250°C.
11cm (W) x 25cm (H) x 12cm (D)



PEDRO MATOS FORTUNA

Setúbal, 1962. Doutorado em Belas-Artes, Pintura, pela Fac. Belas-Artes da Univ. Lisboa, onde exerce a docência desde 2000, é também membro fundador da Vicarte – Vidro e Cerâmica para as Artes. A cerâmica é o meio técnico que privilegia enquanto autor e que norteou experiências formativas complementares – World Crafts Council, Bélgica 1989; XVIII Seminario de Sargadelos, Espanha 1987; CENCAL 2004, Woodfire Marathon II, Intern. Ceramics Research Center, Dinamarca, 2010. Interessam-lhe a semântica do natural e as leituras heurísticas nos procedimentos criativos, os discursos da repetição e a utilização de matérias-primas naturais em revestimentos cerâmicos. Além das exposições “Queda de um canto de pássaro”, Lisboa 2013 e “A água mostra quem não se vê”, Lisboa, 2004, teses académicas, participou na X BICA Aveiro, 2011; VII BIC Manizes, 2005; 5ª Biennale Inter. dell’Arte Contemporanea, Firenze, 2005. Escreve acerca da cerâmica no contexto artístico em textos académicos, comunicações científicas e pedagógicas.

Setúbal, 1962. Doctorate in Fine Arts, Painting, from the University of Lisbon Faculty of Fine Arts, where he has been teaching since 2000. He is also a founding member of Vicarte – Glass and Ceramics for the Arts. Ceramics is the technical medium that he favours as an artist and that has guided supplementary formative experiences – World Crafts Council, Belgium 1989; XVIII Sargadelos Seminar, Spain 1987; CENCAL 2004, Woodfire Marathon II, Intern. Ceramics Research Centre, Denmark, 2010. He is interested in the semantics of the natural and heuristic readings in creative procedures, the discourses of repetition and the use of natural raw materials in ceramic cladding. Besides the exhibitions “Queda de um canto de pássaro”, Lisbon 2013, and “A água mostra quem não se vê”, Lisbon, 2004, and academic theses, he also took part in X BICA Aveiro, 2011, VII BIC Manizes, 2005, 5th Biennale Internazionale dell’Arte Contemporanea, Florence, 2005. He writes about ceramics in the artistic context in academic texts and in scientific and educational publications.



VAGAR NO ESCORRIMENTO DA ÁGUA

Aos lugares rasos tenho vontade persistente de regressar, sabendo que ficará por resolver o seu entendimento claro. São zonas de naturezas comprometidas, onde o mar acidentalmente se reteve e envelhece depressa. Territórios negociados e representados por um peso imóvel, arremedo de cativoiro, que é o envolvimento de terras finas, terras distantes, infinitamente lavadas e que ao mesmo tempo embalam coisas mortas numa lentidão impercetível. Nessa transição demorada da matéria permito-me inscrever a demora e a dúvida, pintada de verdes e cinzentos, sempre pardos. Sempre inomináveis. O que permite pensar esse estado da matéria é o modo informe, onde o orgânico se pressente pelo cheiro e se redime pela luz refletida na forma de uma lama que se verga. O que permite pensar é a disponibilidade na procura, o vagar no escorrimento da água. A urgência de fazer é a de ir além do pensado e se surpreender com a construção, repetidamente, sabendo que o encontro toma a forma que podia ser diferente, a forma que talvez surja n’outra volta, quando encontrar a mesma lama.

VAGAR NO ESCORRIMENTO DA ÁGUA

I have a persistent desire to return to the shallow places, knowing that their clear understanding will remain unresolved. These are compromised areas of nature, where the sea has accidentally held itself back and grows old quickly. Territories negotiated and represented by an immovable weight, a sketch of captivity, which is the enveloping of fine lands, distant lands, infinitely washed and which, at the same time, cradle dead things in an imperceptible slowness. In that slow transition of matter, I allow myself to inscribe the delay and doubt, painted in greens and greys, always drab. Always nameless. What allows one to think of this state of matter is the shapeless mode, where the organic is sensed by the smell and redeemed by the light reflected in the form of a mud that bends. What allows us to think is the availability in the quest, the wandering in the flow of the water. The urgency of doing is that of going beyond the thought and being repeatedly surprised by the construction, knowing that the encounter takes a form that could be different, a form that may appear when you come around again, when encountering the same mud.

Vagar no escoamento da água

Materiais: Grés com vidrados múltiplos.

Técnica: Construção por lastras, temperatura 1250°C.
34cm (L) x 12cm (A) x 48cm (P)

Materials: Stoneware with multiple glazes.

Technique: Ballast construction, temperature 1250°C.
34cm (W) x 12cm (H) x 48cm (D)

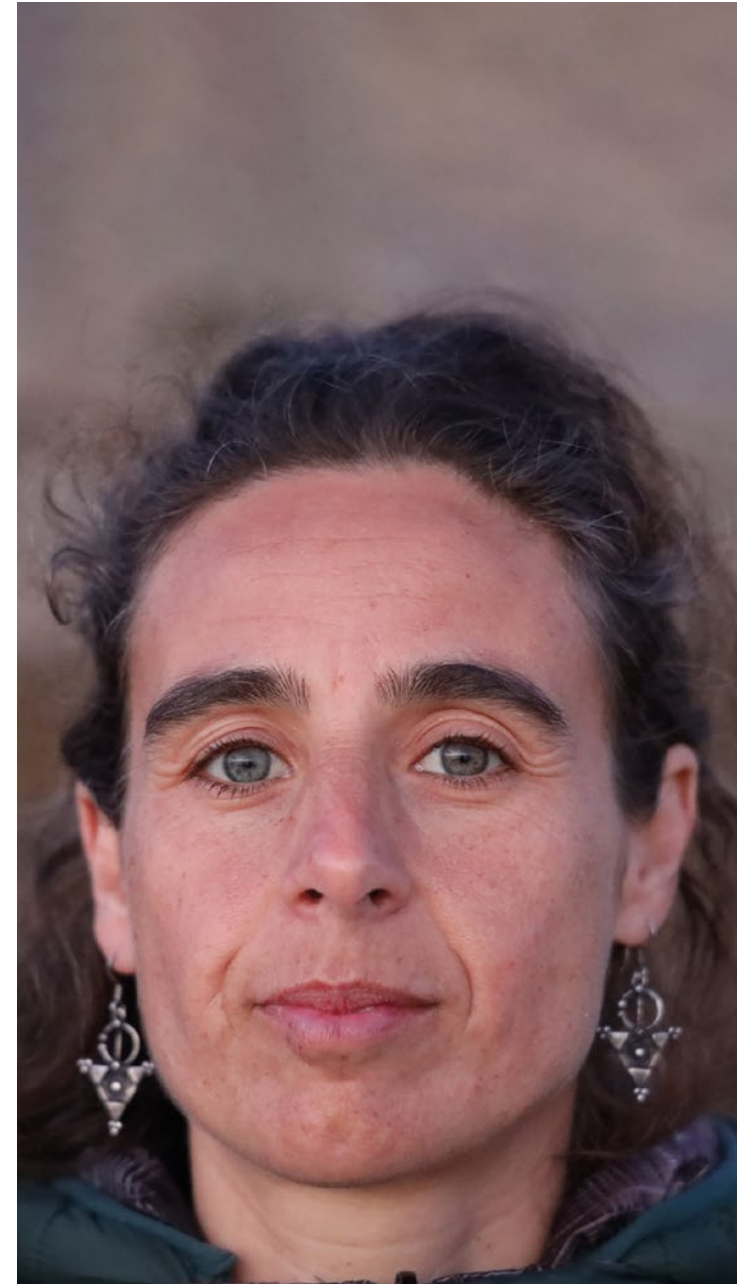


SARA INÁCIO

Sara Inácio, Lisboa, 1977. Escultora e educadora artística. Doutoranda em Belas-Artes/Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (Tese Escultura e sustentabilidade pessoal: o potencial transformador da prática artística e das metodologias participativas). Investigadora colaboradora do CIEBA/FBAUL.

Autora de várias obras de escultura em espaços públicos: A Caminho da Luz, Sintra (2008); Nem só de Pão vive o Homem, Mértola (2005); Comunicação, Montijo (2003). Tem realizado exposições individuais e coletivas em Portugal, Espanha e Itália (desde 1999). Desenvolve projetos de educação artística e mediação cultural em várias instituições, nomeadamente no Museu Calouste Gulbenkian (desde 2003). Em 2002 foi co-fundadora do Nextart – Centro de Formação Artística (professora de desenho e de escultura cerâmica). Mestre em Escultura (Dissertação Terra na Arte Contemporânea, 2016) e licenciada em Artes Plásticas-Escultura (2002) pela FBAUL. Bolseira do Programa Erasmus na Faculdade de Belas-Artes de Atenas, Grécia (2000). Formação artística complementar no Ar.Co, na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa e na Associação de Arte e Comunicação Oficinas do Convento.

Sara Inácio, Lisbon, 1977. Sculptor and art educator. She is a doctorate student in Fine Arts/Sculpture at the University of Lisbon Faculty of Fine Arts (Thesis: Escultura e sustentabilidade pessoal: o potencial transformador da prática artística e das metodologias participativas [Sculpture and personal sustainability: the transforming potential of artistic practice and participatory methodologies]). Assistant researcher at CIEBA/FBAUL. She has created several sculptures for public spaces: A Caminho da Luz, Sintra (2008); Nem só de Pão vive o Homem, Mértola (2005); Comunicação, Montijo (2003). She has held solo and group exhibitions in Portugal, Spain and Italy (since 1999). She organises artistic education and cultural mediation projects in several institutions, including the Calouste Gulbenkian Museum (since 2003). She co-founded Nextart – Artistic Training Centre, in 2002, where she teaches drawing and ceramic sculpture. She has a master's degree in Sculpture (Dissertation: Terra na Arte Contemporânea [Earth in Contemporary Art], 2016) and a bachelor's degree in Plastic Arts-Sculpture (2002) from FBAUL. She was awarded a scholarship on the Erasmus Programme at the Athens Faculty of Fine Arts in Greece (2000). Additional artistic training at Ar.Co, the Lisbon National Society of Fine Arts and the Oficinas do Convento Association of Art and Communication.



SUSTENTĀRE

Esta maquete foi realizada no âmbito do 1º ano do Doutoramento em Belas-Artes/Escultura. Tem como ponto de partida a reflexão sobre vários sentidos possíveis para o conceito de SUSTENTABILIDADE.

Sustentabilidade: *qualidade do que é sustentável; que se pode sustentar.*

Sustentar (do latim *sustentāre*): *nutrir, amparar, dar ânimo a, alentar.*

Conseguiremos criar espaço dentro de nós, de modo a acolher e semear visões/ações para um presente/futuro mais humano e sustentável?

...chegou, sentou-se no chão de círculos e olhou para a taça cósmica poisada no meio da clareira. Era de noite na taça. Por entre os seus pilares podia abrigar-se e meditar com a luz do momento: um templo sem paredes e com altares invisíveis, um lugar propício ao reconhecimento do infinito potencial que cada um é. No meio, ali mesmo, viu outras pessoas. Todas juntas sustentavam um espaço de silêncio, límpido e cristalino. Do centro dos seus peitos emanava uma certa clareza e calor, que se expandia por todo o corpo e espaço. Cada coração tinha a forma da taça de terra poisada no centro da clareira. Por entre os seus pilares outras pessoas meditavam com a luz do momento...

SUSTENTĀRE

This model was made during the first year of his doctorate in Fine Arts/ Sculpture. Its starting point is a reflection on several possible meanings for the concept of SUSTAINABILITY.

Sustainability: the quality of that which is sustainable; that which can be sustained.

Sustain (from the Latin sustentāre): to nourish, to support, to hearten, to encourage.

Can we create a space within ourselves to welcome and sow visions/ actions for a more humane and sustainable present/future?

...arrived, sat down on the ground in circles and looked at the cosmic bowl sitting in the middle of the clearing. It was night in the bowl. There was room for shelter and meditation with the light of the moment: a temple without walls and with invisible altars, a place propitious to the recognition of the infinite potential that each person is. In the middle, right there, other people came into view. All together they sustained a limpid, crystalline space of silence. A certain clarity and warmth emanated from the centre of their chests, which expanded to fill the entire body and space. Each heart was shaped like the bowl of earth resting in the centre of the clearing. Between the pillars, other people meditated with the light of the moment...

Sustentāre

Materiais: Grés, pedras brancas incrustadas e vidrado azul.

Técnica: Modelação por rolos, temperatura 1000°C.
23cm (L) x 12cm (A) x 23cm (P)

Materials: Stoneware, inlaid white stones and blue glaze.

Technique: Roller modelling, temperature 1000°C.
23cm (W) x 12cm (H) x 23cm (D)



SÉRGIO VICENTE

Concluiu o curso de Escultura da FBAUL em 1995. Em 1995-96 foi bolseiro do Ministério da Educação do Governo do Japão no Departamento de Escultura na Universidade de Belas Artes e Música de Tóquio; em 1999, uma pós-graduação em Design Urbano, organizado pelo Centro Português de Design em colaboração com a Universidade de Barcelona e o Barcelona Centre Disseny. Em 2000-01, foi bolseiro da FCG com um projeto para os jardins da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Almada. Premiado em concursos, é autor de diversas esculturas públicas. O “Monumento à Vida”, em Almada, foi o seu primeiro trabalho em Escultura Monumental. É Professor Auxiliar da Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

He completed a sculpture course at FBAUL in 1995. In 1995-96, he was awarded a scholarship by the Japanese Ministry of Education to the Sculpture Department at the Tokyo University of Fine Arts and Music; in 1999, he completed a post-graduate degree in Urban Design, organised by the Portuguese Design Centre in association with the University of Barcelona and the Barcelona Centre de Disseny. In 2000-01, he was awarded a scholarship by the FCG for a project for the gardens of Casa da Cerca – Contemporary Art Centre, Almada. He has won awards at competitions and has created several public sculptures. “Monumento à Vida”, in Almada, was his first work in monumental sculpture. He is an assistant professor at the Lisbon Faculty of Fine Arts.



MEMORANDUM

Uma paisagem um memorial! A memória e o silêncio do espaço estão cativos em corpos proto-arquitetónicos. Módulos colossais a partir dos quais se desenvolverão soluções formais, que colocados sobre no cilindro, criam um contínuo formal e espacial, ao qual a noção de escala dada pela figura, transportar-nos-á para a experiência de um Lugar.

MEMORANDUM

A landscape, a memorial! The memory and silence of space are held captive in proto-architectural bodies. Colossal modules from which formal solutions will develop and which, when placed on the cylinder, create a formal and spatial continuum, through which the notion of scale given by the figure will transport us to the experience of a Place.

Memorandum

Materiais: Grés.

Técnica: Enchimento de cofragens de MDF por via plástica, temperatura 1200°C.
20cm (L) x 16,5cm (A) x 17,5cm (P)

Materials: Stoneware.

Technique: Filling of MDF formwork by plastic, temperature 1200°C.
20cm (W) x 16,5cm (H) x 17,5cm (D)



ORGANIZAÇÃO ORGANIZATION
Câmara Municipal de Aveiro | Divisão de Cultura
e Turismo | Museus e Património Cultural
Municipality of Aveiro | Division of Culture and Tourism |
Museums and Cultural Heritage

COORDENAÇÃO COORDINATION
Miguel Capão Filipe | Vereador da Cultura
Councilman of Culture

COORDENAÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE COORDINATION
Sónia Almeida | Chefe de Divisão de Cultura e Turismo
Head of the Division of Culture and Tourism

EQUIPA TÉCNICA TECHNICAL TEAM
Ana Gomes, Andreia Lourenço, Gabriela Mota Marques,
Patrícia Sarrico, Sandra Drummond

JÚRI DO CONCURSO COMPETITION JURY
Benedetta Diamanti, Alda Tomás, Cláudia Milhazes,
Miguel Capão Filipe, Oriol Calvo Vergés, Pia Wirnfeldt,
Teresa Franqueira

CATÁLOGO CATALOGUE

TEXTOS TEXTS
Marta Castelo, Pedro Matos Fortuna, Sérgio Vicente,
Isabella Catucci, Joana Garcia e Costa, João Gama,
João Rolaça, Lola Sementsova, Maria Bezuglaya,
Marika Brandt, Marta Monachesi, Nadia Frolova

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO EDITING COORDINATION
Ana Gomes

TRADUÇÃO TRANSLATION
Omdesign®

REVISÃO REVISION
FBAUL

DESIGN E PAGINAÇÃO DESIGN AND DESKTOP PUBLISHING
Omdesign®

FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY
Carlos Morais da Silva, FBAUL

IMPRESSÃO PRINTING
Lusoimpress

TIRAGEM PRINTING RUN
500 exemplares / copies

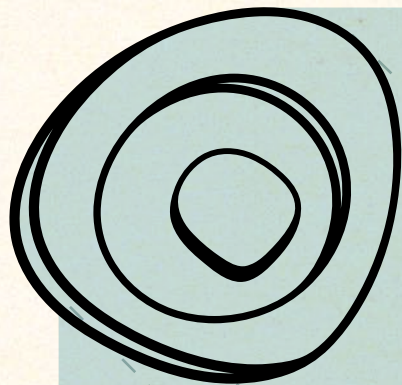
ISBN
978-989-8064-60-8

DEPÓSITO LEGAL LEGAL DEPOSIT
490640/21



XV BIENAL
INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA
AVEIRO





XV BIENAL

INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA

AVEIRO

